

CASO FOI DENUNCIADO AO MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Sindicato dos Professores acusa reitoria da UAç de má gestão

Pagamento tardio das valorizações remuneratórias e contratação de recursos para funções já assumidas por trabalhadores da casa. Sindicato queixa-se ao ministério.

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) acusa a reitoria da academia açoriana de má gestão. Os problemas identificados pela estrutura sindical foram reportados ontem ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, num ofício enviado com o conhecimento do presidente do Governo Regional. Em causa, estão alegadas más decisões do reitor, João Luís Gaspar. Essas deliberações, avança o Sindicato dos Professores da Região Açores, estão a dificultar, por exemplo, os projetos de investigação que deveriam ser levados a cabo pela academia açoriana.

“A dimensão da equipa reitoral, a maior de sempre no país comparativamente com o número de alunos e de professores, é um entrave ao trabalho desenvolvido na UAç, problema agravado com a injustificada centralização das decisões na figura do reitor. O resultado é que os critérios de gestão da universidade, que deveriam, forçosamente, ter um caráter académico, têm um caráter meramente administrativo, acabando a reitoria – e consequentemente a própria UAç – por se tornar um entrave à investigação e ao desenvolvimento de projetos. Numa altura em que diminuí abruptamente o número de alunos inscritos na universidade (menos mil, relativamente à data de entrada do atual reitor), seria de esperar que o comportamento fosse outro”, pode ler-se no comunicado enviado às redações.

Segundo o Sindicato dos Professores da Região Açores, as queixas chegam pela voz dos docentes da universidade, que se queixam, por exemplo, da “tardia valorização remuneratória”.

A valorização remuneratória esteve prevista no Orçamento de Estado



SINDICATO Estrutura sindical diz ter tentado reunir com o reitor, que não se terá mostrado disponível

para 2018 e, segundo a estrutura sindical, só foi aplicada na academia açoriana “depois dos esforços do SPRA”.

Para além disso, recordam os sindicalistas, o reitor fez saber que a Universidade dos Açores não assumiria essas valorizações, tendo atribuído a responsabilidade ao ministério, pela falta de verbas.

“Esconde o reitor que o problema do subfinanciamento é transversal a todas as universidades e que a própria dimensão da reitoria, bem como as suas decisões, resultam em gastos excessivos”, escreve o sindicato.

A estrutura sindical acusa ainda a Universidade dos Açores de não aproveitar os seus recursos humanos, estando alegadamente a proceder a novas contratações para exercer funções já desempenhadas por outros funcionários pertencentes aos quadros.

É o caso, por exemplo, da contratação de docentes de outras academias para comporem os júris de concursos.

“Está assim demonstrada a incoerência de quem usa o argumento das despesas apenas quando lhe é útil”, critica o Sindicato dos Professores da Região Açores.

No comunicado enviado às redações, a estrutura sindical diz que essas decisões estão a impedir, por exemplo, a renovação do quadro docente da academia açoriana, dado que, alegadamente, não estão a ser contratados novos professores.

Ao mesmo tempo, os sindicalistas acusam a reitoria de desrespeitar os professores catedráticos, “a quem cabe a gestão da investigação e do ensino na sua área académica”.

“Há casos em que essa responsabilidade é atribuída a docentes com a categoria de professor auxiliar, apenas por opção da reitoria. Esta

é uma matéria muito objetiva, onde não há margem para dúvidas: é a subversão das categorias docentes universitárias que está em causa, ou seja, nesta matéria, o ECDU [Estatuto da Carreira Docente Universitária] não está a ser cumprido”, alerta.

No comunicado em causa, o sindicato diz ter tentado reunir com o reitor da Universidade dos Açores, que não se terá mostrado disponível.

“O SPRA, dando voz às indignações de docentes desta instituição, fará tudo o que está ao seu alcance para inverter a realidade vivida na instituição. Manter a atual realidade apenas agravará os problemas, contribuindo para desvalorizar significativamente o trabalho desenvolvido por docentes e investigadores e, consequentemente, desvalorizar a UAç, o que o SPRA, veementemente, rejeita”, conclui. ❏